

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES, AUTONOMIA E PRÁTICA.

ANA CARLA PEREIRA SÁ

Resumo – Será que entendemos a tecnologia como sendo um processo revolucionário e inovador apenas do ponto de vista técnico, industrial e digital ou conseguimos visualizar a tecnologia em outras esferas como a área do conhecimento teórico também? Quantas vezes realizamos a autoavaliação da nossa prática docente? De que forma aplicamos a metodologia de “ação/reflexão/ação” das nossas práticas educativas presente no Modelo Pedagógico Senac em nossa autoavaliação enquanto docente? Como percebemos a necessidade de atualização profissional e nos posicionamos de forma responsável nesse processo formativo? Tão importante quando refletir sobre essa necessidade de atualização profissional é compreender nossa responsabilidade e protagonismo por essa busca. É fundamental para o docente que atua na Educação Profissional e Tecnológica compreender que a formação docente continuada deve contemplar tanto os conteúdos da sua área técnica de atuação quanto os conteúdos de bases conceituais da educação e também da educação profissional, para uma maior articulação entre seu conhecimento e a sua prática, assim como refletir de que forma essa busca pelo aperfeiçoamento tem acontecido de maneira comprometida, curiosa, autônoma e criativa, sem que dependa exclusiva e fundamentalmente através de incentivos da instituição de ensino na qual atua.

Palavras- chave: Formação Docente. Tecnologia. Autonomia. Conhecimento.

INTRODUÇÃO O conceito de tecnologia é comumente associado à utilização de ferramentas e técnicas industriais, digitais, dentre outras variações. Compreender o conceito de tecnologia e como ela se articula com a formação docente é importante e sugere reflexões em relação à nossa prática. Quantos cursos de atualização nós Docentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), realizamos nos últimos 2, 5 ou 10 anos de atuação profissional? Quantos desses cursos possui relação direta com nossa área de atuação e quantos desses cursos busca compreender a educação como fundamento para nossa atuação? Quantos desses cursos foram ofertados pela nossa instituição de trabalho e quantos foram através de nossa própria busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento profissional? Esse resumo surgiu mediante a necessidade de reflexões sobre o processo de atualização docente, e porque não chamar essa atualização de tecnologia? Ao passo que objetiva também refletir como essa atualização ocorre, o protagonismo do professor no processo formativo docente, a relação entre o sujeito crítico e como isso dialoga com a sua atuação enquanto profissional. **PROBLEMA, QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO, OBJETIVOS** Estimular a reflexão sobre o que significa tecnologia dissociada exclusivamente da ideia que envolve novas técnicas e ferramentas aliado ao conceito de inovação, mas ampliar para o conceito de difusão de um conjunto de conhecimentos importantes e no objetivo do trabalho associá-lo para profissionais docentes em EPT, que evolva atualizações e também busca do conhecimento técnico-científico compreendendo a educação como um todo e a educação profissional como uma importante modalidade de ensino, de maneira a impulsionar a realização de novos direcionamentos para a formação docente em EPT e estimular a autonomia do professor durante esse processo formativo. **METODOLOGIA** Para o desenvolvimento do texto, foi realizado o levantamento de fontes de



EDUCAÇÃO 5.0
A Revolução da Aprendizagem

21 A 23
Setembro

pesquisa, livros, revistas, publicações diversas e análise textual discursiva para melhor

compreensão das informações e validação das assertivas realizadas no que se refere ao conceito de tecnologia, aplicabilidade do termo na educação, informações gerais e específicas referentes à educação profissional e tecnológica. Foi realizada também a identificação de legislações específicas sobre educação profissional, formação docente e premissas básicas para o processo formativo articulado com a prática docente. **ANÁLISE DE DADOS** Ao falar em tecnologia relacionada à formação docente é possível que o leitor interprete que a abordagem desse artigo seja apresentar variadas tecnologias e inovações e suas aplicações na formação de professores mas não é esse o objetivo. Pretende-se apresentar a formação docente como sendo uma tecnologia e para ampliar a compreensão dessa abordagem iniciaremos pelo conceito de tecnologia. Etimologicamente a tecnologia de forma resumida sugere o conceito associado ao “estudo (logia) da técnica (tekhne). De maneira mais ampliada, a tecnologia pode ser entendida como um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos de uma sociedade e que esses conhecimentos possam gerar melhorias de métodos, técnicas, processos, aplicações dentre outros avanços para a atividade humana. Logo, a tecnologia se baseia tanto no conhecimento quanto no método, a fim de solucionar problemas sociais. Após essa breve abordagem conceitual, o presente trabalho convida o leitor a refletir sobre a formação docente como sendo um próprio processo tecnológico, pois articula conhecimentos teórico e práticos para desenvolver melhorias no processo formativo do professor, melhorias no processo de ensino e aprendizagem, nas práticas educacionais e nos inúmeros resultados possíveis de serem alcançados. Segundo o Ministério da Educação e Cultura – MEC, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) - que carrega o nome da tecnologia no seu próprio título, é uma modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que possui a finalidade de preparar o cidadão para o exercício da profissão e para o mundo do trabalho. Pensar a formação docente para profissionais que atuam em EPT, além de atender as premissas da legislação que sugere que os profissionais que atuam nessa modalidade de ensino necessitam de formação continuada para o exercício das suas atividades, refere-se ainda ao processo de capacitar os professores para o melhor exercício das suas práticas e ampliar compreensões, melhorar processos, métodos, abordagens e aplicar esse conhecimento para a resolução de possíveis problemas educacionais, gerando melhorias contínuas e mensuráveis para a sociedade em geral e comunidade acadêmica. A atualização permanente é importante para o nosso fazer enquanto docente e perpassa para além da área de atuação técnica. Faz-se necessário compreender a educação de forma sistêmica, as premissas da educação profissional e integram para a formação do indivíduo cidadão e profissional, consciente de seu papel e com as marcas formativas institucionais que objetivamos desenvolver em nossos discentes. Conforme afirma Küller (2014), muitas vezes há uma distância considerável entre as afirmações docentes sobre educação e a compreensão que emerge das nossas práticas pedagógicas cotidianas e é importante lembrar que enquanto docentes, precisamos manter a busca constante pelo aprendizado, melhor compreender o nosso fazer pedagógico, as bases conceituais da educação, da educação profissional e como esse aprendizado pode realmente ser desenvolvido na prática. Para Freire (1996), ensinar exige pesquisa, criticidade, curiosidade, comprometimento e reflexões sobre a prática. Significa que, tal qual buscamos desenvolver em nossos discentes a visão crítica paralelamente ao desenvolvimento

técnico-científico, devemos buscar as reflexões da nossa prática que também inclui a criticidade, pesquisa, atualização e reavaliação das nossas ações. É comum identificar profissionais que compreendem a formação contínua como sendo uma responsabilidade quase que exclusiva das suas respectivas instituições e não como uma premissa básica também individual, autônoma e necessária. É necessário refletir sobre as nossas práticas e buscar o aprimoramento contínuo para resultados ainda mais conscientes e assertivos e que dialoguem com os objetivos institucionais. Assim como as necessidades dos nossos discentes se modificam conforme as atualizações sociais e tecnológicas, o profissional docente necessita atualizar-se e comprometer-se com essa busca.

CONCLUSÃO A tecnologia não se restringe apenas aos avanços inovadores no que se refere a ferramentas digitais, mas o processo de formação docente também pode e deve ser encarado como uma tecnologia, devido aos inúmeros impactos e resultados possíveis de serem alcançados com a sua prática. Institucionalmente, possuímos diversas propostas de atualização profissional e formação docente: alinhamento pedagógico através do Modelo Pedagógico Senac, plataformas digitais que envolvem conteúdo e formação técnica, pedagógica e formativa, investimentos em capacitação e formação continuada, descontos e bolsas de estudos, itinerários formativos, viagens institucionais, dentre outros investimentos que corroboram para nosso crescimento pessoal e profissional. Mas esse processo formativo e contínuo não se restringe apenas mediante estímulos institucionais. Enquanto docentes, necessitamos assumir conjuntamente a nossa responsabilidade e protagonismo nessa atualização e comprometermo-nos pela busca de novos conhecimentos e que não sejam exclusivamente técnicos, mas que nos auxiliem a compreender a educação, especialmente a nossa área de atuação que é a educação profissional e tecnológica, bem como o processo formativo, a fim de que possamos refletir, atualizar e ressignificar a nossa atuação prática todos os dias. Refletir sobre a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica e suas aplicações em um evento de tecnologia e educação que apresenta como tema principal sobre a revolução da aprendizagem e educação 5.0, e que objetiva dentre outras coisas, gerar soluções que melhorem a vida em sociedade, reforça sobre a necessidade de diálogos, concepções, planejamento e articulação para que a formação docente aconteça de forma prática e contínua e que estimule a compreensão de que essa formação é também uma tecnologia, pois o desenvolvimento de novas competências, saberes e conhecimentos pode ser considerada também como uma tecnologia avançada, pois propicia o desenvolvimento humano do sujeito e de todos aqueles envolvidos no processo ensino e aprendizagem, utilizado atualmente como “ensinagem”.

Referências

BRAGA BARBOSA, H.; MACHADO, L. R. DE S.; AFONSO, M. L. M. **Reflexões sobre a Docência na Educação Profissional e Tecnológica**. Revista Labor, v. 1, n. 24, p. 62-81, 19 out. 2020. Disponível em < <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/44352>>. Acesso em 12 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura).

KÜLLER, José Antônio; RODRIGO, Natália de Fátima. **Metodologia de desenvolvimento de competências**. 1ª reimpr. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014. 2016 p.

MEC. Conselho Nacional de Educação - **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>>. Acesso em 12 ago 2022.

MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20profissional%20e%20tecnol%C3%B3gica,e%20na%20vida%20em%20sociedade.>>. Acesso em 13 set 2022.

SANTOS, Ana Carla Pereira. **O profissional Garçom: Um novo olhar sobre o ensino profissional por meio da metodologia de desenvolvimento de competências**. São Paulo (SP), 2016. 43 f.: il. color. Disponível em: <http://biblioteca.sp.senac.br/bnweb/upload/pasta42/acervo418902/DR_BA_Ana_Carla_Santos_turma_C1.pdf>. Acesso em 31 de julho de 2022.

Senac. Departamento Nacional. **Diretrizes do modelo pedagógico Senac 2018**. Rio de Janeiro: Departamento Nacional Senac, 2018. 20 p. ; 28 cm.

SENAC. DN. **Diretrizes da educação profissional do Senac**. Rio de Janeiro, 2014.

SENAC. DN. **Diretrizes nacionais dos programas de aprendizagem profissional comercial do Senac**. Rio de Janeiro, 2015.

SENAC. DN. **Planejamento docente**. Rio de Janeiro, 2015.